

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 4



Alvaro Daniel Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-080-3

DOI 10.22533/at.ed.803192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado “cultura, políticas públicas e sociais” e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA CULTURA, LITERATURA, EDUCAÇÃO POLÍTICAS PÚBLICAS - QUESTÕES MULTIDISCIPLIARES

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gabriel Medeiros Chati	
DOI 10.22533/at.ed.8031925011	
CAPÍTULO 2	16
A PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES ITAJAIENSES SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CULTURA DO TRABALHADOR	
Ana Clara Ferreira Marques	
Maria Glória Dittrich	
DOI 10.22533/at.ed.8031925012	
CAPÍTULO 3	30
O EFEITO CRIATIVO: UM MODELO IDEAL DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL?	
Victor Moura Soares Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8031925013	
CAPÍTULO 4	45
THE UNBEARABLE UNCERTAINTY OF LIVING: ULRICH BECK'S COSMOPOLITAN ITINERARY FOR A WORLD AT RISK	
Bruno Paulo Castendo Rego	
DOI 10.22533/at.ed.8031925014	
CAPÍTULO 5	58
A UTILIZAÇÃO DO <i>GOOGLE CLASSROOM</i> NA MONITORIA DE GEOGRAFIA AGRÁRIA	
Dimitri Andrey Scarinci	
Nilton Abranches Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8031925015	
CAPÍTULO 6	67
O EFEITO MIMÉTICO DA LITERATURA: DISCUSSÕES SOBRE A PERIFERIA NO ROMANCE "CAPÃO PECADO", DE FERRÉZ.	
Gisele dos Santos Nascimento	
João Victor Gonçalves Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.8031925016	
CAPÍTULO 7	76
LITERATURA EM REVISTA A CONTRIBUIÇÃO DA <i>MUITO</i> PARA A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA	
Sílvia Mota Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.8031925017	
CAPÍTULO 8	89
O QUE UM JACARÉ E UM AEROPORTO TÊM EM COMUM?	
Gabriela Lopes Vasconcellos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8031925018	

CAPÍTULO 9 97

A TECTÔNICA DE PLACAS AO ALCANCE DAS MÃOS: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Larissa Romana de Oliveira Araujo

Dimitri Andrey Scarinci

Marcelle dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8031925019

CAPÍTULO 10 107

PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE JOVENS E ADULTOS

Marta Lima de Souza

DOI 10.22533/at.ed.80319250110

CAPÍTULO 11 118

RUÍNAS, QUANDO O ERRO SE TORNA ALGO PRECIOSO: ANALISANDO TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA EJA

Dany Thomaz Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.80319250111

CAPÍTULO 12 130

MEMÓRIA SOCIAL E RESISTÊNCIA: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA CONTRA O FECHAMENTO DA ESCOLA ALICE DO AMARAL PEIXOTO

Lucas do Couto Neves

Pablo Peixoto de Jesus Santos

Bruno de Oliveira Corrêa

Francisca Marli Rodrigues de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.80319250112

CAPÍTULO 13 138

ESTUDANTES OU PACIENTES? A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO UMA PRÁTICA DE CONTROLE SOCIAL.

Letícia Nascimento Mello

Cristiane Moreira da Silva

Sylvio Pecoraro Júnior

DOI 10.22533/at.ed.80319250113

CAPÍTULO 14 148

DIVINA PERFORMANCE: O MENINO IMPERADOR DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Viviane Paraguaçu Nunes

DOI 10.22533/at.ed.80319250114

CAPÍTULO 15 160

MEDIUNIDADE PRESENTE NA PREPARAÇÃO DE ALIMENTO E DANÇA AFRO-BRASILEIRA

Tereza de Fatima Mascarin

DOI 10.22533/at.ed.80319250115

CAPÍTULO 16 169

O AERoclUBE DO BRASIL E O MUSEU AERoESPACIAL: PERSONAGENS IMPORTANTES NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA CULTURA DE AVIAÇÃO NO BRASIL

Rejane de Souza Fontes

Claudia Musa Fay

DOI 10.22533/at.ed.80319250116

CAPÍTULO 17	185
SOB AS LUZES PALIMPSESTAS: A RECRIAÇÃO DE O VENDEDOR DE PASSADOS PARA O CINEMA	
Josette Maria Alves de Souza Monzani	
Daniela Ramos de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80319250117	
CAPÍTULO 18	196
AS PRIMEIRAS MULHERES “PIONEIRAS” SE FORMAM NA ESCOLA NAVAL BRASILEIRA: ADEUS MINHA ESCOLA QUERIDA!	
Hercules Guimarães Honorato	
DOI 10.22533/at.ed.80319250118	
CAPÍTULO 19	206
BLITZ NOVEMBRO AZUL: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NO HOMEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Gabriele Cavalcante Pereira	
Edilson dos Santos Souza	
Fernando Mendes de Araújo	
Geiriane Sampaio da Silva	
Evandro Raimundo Madeira Portela	
Danyel Pinheiro Castelo Branco	
DOI 10.22533/at.ed.80319250119	
CAPÍTULO 20	211
A CONJUNTURA DO <i>MUNDO</i> DOS DETENTOS E SUAS VULNERABILIDADES	
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	
Marlete Scremin	
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante	
Patricia Fernandes Albeirice da Rocha	
Rebeca Saiter Ribeiro	
Sergio Celestino Cavalcante Santos	
Tatianne Comin Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.80319250120	
CAPÍTULO 21	221
ECONOMIA DO CRIME: UMA PERSPECTIVA ECONÔMICA DA TEORIA DE GARY BECKER COM FOCO NO CRIMINOSO RACIONAL	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Daniel Garcia Jaña Riker	
DOI 10.22533/at.ed.80319250121	
CAPÍTULO 22	240
LIMITES ÉTICOS E JURÍDICOS À EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA COM SERES HUMANOS	
Camila Maria Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.80319250122	
CAPÍTULO 23	256
“4 MESES, 3 SEMANAS E 2 DIAS”, PARA SER A FAVOR DO DIREITO SUBJETIVO DE ESCOLHA	
Ana Luíza Canolla do Amaral	
Paulo Eduardo de Mattos Stipp	
DOI 10.22533/at.ed.80319250123	
SOBRE O ORGANIZADOR	269

MEMÓRIA SOCIAL E RESISTÊNCIA: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA CONTRA O FECHAMENTO DA ESCOLA ALICE DO AMARAL PEIXOTO

Lucas do Couto Neves

Universidade Federal Fluminense – UFF/Infes
Santo Antônio de Pádua – RJ

Pablo Peixoto de Jesus Santos

Universidade Federal Fluminense – UFF/Infes
Santo Antônio de Pádua – RJ

Bruno de Oliveira Corrêa

Universidade Federal Fluminense – UFF/Infes
Santo Antônio de Pádua – RJ

Francisca Marli Rodrigues de Andrade

Universidade Federal Fluminense – UFF
Niterói – RJ

RESUMO: O atual cenário da educação brasileira tem imposto momentos de crise para as comunidades que sempre estiveram à margem das políticas públicas educacionais; ou seja, as populações do campo. Nesse contexto, a Educação do Campo apresenta-se como o principal segmento afetado, uma vez que tais políticas recorrem ao argumento economicista e, por conseguinte, de centralização como padrão de qualidade da modernidade. Justificando, assim, um grave processo de retirada de direitos, no qual o fechamento de escolas do Campo apresenta-se como uma constante. Diante desse cenário de fechamento de escolas, também na cidade de Santo Antônio de Pádua-RJ, fomos desafiados a

discutir, efetivamente, as problemáticas sociais. Logo, elaboramos uma pesquisa-ação que teve como objetivo principal, em colaboração com a comunidade, produzir um documentário com as lideranças da comunidade do Salgueiro como forma de registrar a luta e resistência contra o fechamento da Escola Alice do Amaral Peixoto. Para tanto recorremos à metodologia da observação da realidade, entrevistas e rodas de conversas com oito lideranças da comunidade do Salgueiro. Os resultados mais significativos indicam que a luta *com* coletividade, conseguiu resistir e impedir o fechamento da escola na comunidade do Salgueiro. Esse protagonismo, em articulação com o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Fluminense, polo INFES, foi precursor de uma onda de discussões e debates sobre o atual quadro educacional do município.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Resistência, Memória Social.

ABSTRACT: The current scenario of the Brazilian education has been causing difficult moments for the communities that live on the edges of the society education policies, that is, the rural population. In this context, the education in the rural areas has been the most affected issues and the government says that's because of the economic crisis we're been through, so

they focus on the big cities due to modern living standards. Besides, because of this there's a huge rights loss in which many schools are having to close their doors. On account of those closures also on Santo Antonio de Padua's city, we were invited to discuss about these social problems. Therefore we -together with the community- created a plan of action aimed at direct a documentary with Salgueiro's leaders about all the efforts against the closure of Alice do amaral peixoto school. Thus, we appealed to the reality observation methodology, that is, interviews and meetings with the 8 leaders from Salgueiro. The most significant results shows that the mutual struggle can resist and avoid the school to close. This leading jointly with the course of interdisciplinary degree of rural education (UFF) were the responsible for a big wave of debates about the actual scenario of the education in the city.

KEYWORDS: Public Rural Education, Resistance, Social Memory.

INTRODUÇÃO

A atual onda de fechamentos de escolas do campo, em todo o cenário nacional, impõe às populações do campo a necessidade de uma releitura do sistema educacional brasileiro. Especialmente, a compreensão de que a luta pela educação pública de qualidade deve ser uma constante, sobretudo em momentos de barbáries contra estes povos, os quais, historicamente, foram deixados às margens das políticas públicas. Em âmbito municipal, a atual crise está ligada diretamente aos argumentos economicistas (SCHMITZ; CASTANHA, 2017), à centralização de poder e ao padrão de “evolução” de sociedade (ARROYO, 2007), os quais são utilizados para justificar uma série de injustiças sociais e negação de direitos às populações do campo. Populações estes entendidas na pauta dos documentos normativos nacionais enquanto:

Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (BRASIL, 2010).

Contra essas injustiças, a comunidade do Salgueiro, zona rural do município de Santo Antônio de Pádua-RJ, foi a principal protagonista na luta contra o fechamento da Escola Alice do Amaral Peixoto. Atualmente, na referida escola trabalham seis profissionais, dos quais três são docentes, duas pessoas trabalham no apoio e uma diretora. Conta, em sua estrutura física, com três salas de aula que funcionam no turno da manhã, nas quais atende, aproximadamente, vinte e três estudantes nas séries do Ensino Fundamental. Nesse sentido, ninguém melhor que os líderes da comunidade para descrever as motivações, os argumentos e as estratégias de resistência que a comunidade recorreu para organizar a resistência contra a negação de direitos, principalmente o educativo escolar, que assolam a paz dessa comunidade.

Resistência esta que foi iniciada após uma reunião com representantes da Secretaria Municipal de Educação do município, cuja pauta principal consistia

no fechamento da Escola. Esse momento ocasionou a reflexão e a indignação da comunidade, a qual tomou posse da discussão, procurando bases legais, no âmbito dos direitos fundamentais, para resistir perante tal ato. Desse modo, a comunidade articulou, juntamente com o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFF, estratégias que tinham como finalidade fortalecer sua luta e ampliar sua voz e, portanto, as possibilidades de diálogos com a rede municipal de Educação.

Por meio dessa articulação, a proposta, que foi construída pela comunidade e pelos acadêmicos, teve como objetivo formalizar e documentar os acontecimentos. Em outras palavras, registrar esse momento histórico da escola, para que a resistência ao fechamento da mesma seja ressignificado na memória social da comunidade. Para tanto, a proposta consistiu-se em construir, primeiramente, um material audiovisual, cuja finalidade consistiu na possibilidade de ampliar as vozes da comunidade em outros espaços sociais.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como metodologia a pesquisa-ação, pautado no objetivo de, em colaboração com a comunidade, produzir um documentário com as lideranças da comunidade do Salgueiro sobre a luta e resistência contra o fechamento da Escola Alice do Amaral Peixoto. Para tanto, os líderes comunitários propuseram realizar rodas de conversa, a fim de conscientizar a comunidade sobre a problemática. Desse modo, nossa colaboração aconteceu no sentido de entrevistar a comunidade, propor o roteiro de perguntas para as rodas de conversas, bem como documentar toda estrutura do diálogo que, por ventura, resultou na criação de um material audiovisual. Igualmente, no sentido de orientação durante todo o processo de resistência, na qual foi imprescindível a organização estrutural dos debates, as instrumentalizações legislativas e as possibilidades de diálogos com os representantes da governabilidade local.

Diante do contexto, geográfico e situacional, nossa principal metodologia de pesquisa, no âmbito da pesquisa-ação, consistiu em: *a)* ouvir os anseios e receios das lideranças da comunidade; *b)* compreender como, de fato, a comunidade entende os processos de imposição da governabilidade local; *c)* conhecer as principais estratégias de resistência dos protagonistas perante o possível fechamento da escola. Nesse sentido, a pesquisa foi protagonizada por nove moradores da comunidade do Salgueiro-RJ, destes 8 são do gênero feminino e um do gênero masculino. Tais moradores, lideranças nesse processo de organização comunitária e resistência ao fechamento da escola, participaram de entrevistas e rodas de conversa, as quais foram registradas em formato de documentário.

Participaram da pesquisa, também, três estudantes, sendo um morador da comunidade, e uma docente do curso Interdisciplinar Educação do Campo da Universidade Federal Fluminense (UFF). Os discursos e falas produzidos a partir das

entrevistas e rodas de conversas são apresentados, enquanto material de primeira-mão, a seguir. Nesse diálogo, nossa posição epistemológica consiste em darmos prioridade aos discursos dos protagonistas da pesquisa em detrimento da literatura acadêmica. Esta posição parte do entendimento de que as vozes das lideranças da comunidade do Salgueiro possuem potencial, por excelência, para a construção desse texto que, também, se caracteriza enquanto memória social.

DISCUSSÕES

As diferentes vozes da comunidade ecoam no sentido de defender um bem comum; isto é, a valorização da comunidade. Anunciam, também, a resistência contra o fechamento da Escola Alice do Amaral Peixoto que, segundo informações da comunidade, funciona plenamente há quase sete décadas. Na mesma medida, tais vozes denunciam as injustiças sociais, a negação de direitos e a ausência intencional do Estado, sobretudo a falta que a escola causaria para a comunidade. A discussão dos diálogos coletados perpassa, principalmente, pelo descaso dos órgãos municipais frente à comunidade. Nessa perspectiva, o morador Marcelo relatou que:

A única representação direta da prefeitura na comunidade é a nossa escola, e se você fechar essa escola o poder público não atua mais na comunidade. A distribuição de água é privatizada, a limpeza é terceirizada e etc. Assim, se eles (prefeitura) tirarem a escola, nossa vida fica no erro, sem nada, sem resposta nenhuma do poder público na comunidade. (MARCELO)

Desta maneira, compreendemos que à medida que o poder público se ausenta de suas responsabilidades, os movimentos em prol da comunidade começam a crescer (CUNHA, 2001; p. 65). Não foi diferente na comunidade rural do Salgueiro que, diante desse contexto, começou a forjar-se enquanto sujeito coletivo contra a fechamento da escola. Como afirma Sader (1998; p.45); “é na elaboração dessas experiências que se identificam interesses, constituindo-se então coletividade”.

A presidente da associação de moradores do Salgueiro, que também já trabalhou na escola Alice do Amaral Peixoto, Professora Jaine, destacou que “a Escola é o único patrimônio cultural que a comunidade tem, eles não podem fechar essa Escola assim”. Acrescenta que “a prefeitura disse que iria fechar para cortar gastos, eu [...] questionei. Como assim, cortar gastos? Tem muitas outras áreas que pode se pensar no corte de gasto, mas na Educação não”. Na fala da professora Jaine fica explícito a justificativa da governabilidade local; ou seja, o aspecto economicista da questão, não respeitando o valor cultural e simbólico da escola, bem como a garantia de direitos à comunidade. A professora descreve, ainda, como aconteceu o processo de criação da escola, e com indignação afirmou:

Meu avô, em 1952, com sessenta e tantos anos e com a mente aberta doou um terreno para a construção de uma escola. E hoje, 2017, as pessoas vem querendo fechar uma escola, eu não entendo. E em vez de ampliar eles estão reduzindo, sinceramente eu não entendo. Corta tudo, corta tudo, menos educação e saúde, pois sem isso ninguém vive não. Todos nós precisamos de Educação. O que a

A ausência de representatividade do poder público na comunidade caracteriza-se como reflexo de um modelo hegemônico e centralizador de saberes e poderes. Tal modelo descaracteriza, por diversas razões e interesses, as populações do campo, deixando-as às margens das políticas públicas e, por conseguinte, negando-lhes direitos fundamentais, tais como: saúde, educação, segurança pública, esporte e lazer, entre outros. Tal modelo fundamenta sua justificativa na questão financeira e de centralidade urbana (SCHMITZ; CASTANHA, 2017), ao tempo em que desconsidera as particularidades e singularidades dos atores sociais e territórios que estão fora da cidade.

Com base neste modelo, é possível perceber que a comunidade do Salgueiro tem vivido períodos onde sua realidade é marcada por uma política centralizadora que, no município de Santo Antônio de Pádua, descaracteriza o local. Essa descaracterização parte de um olhar de incredulidade para a comunidade, uma vez que desvaloriza os sujeitos e os saberes do lugar. Porém, a luta de resistência que a comunidade conseguiu perante tal ato de fechamento foi, sem dúvidas, a contraproposta a este modelo. Em outras palavras, uma maneira de fortalecer a resistência invocando e construindo memória social da comunidade. Memória esta que “não nos deixa olvidar as marcas da opressão, da estigmatização e da violência no sentido amplo da palavra e, justamente, por sermos conscientes desta opressão resistimos, como estratégia de antecipação” (ANDRADE; CARIDE, 2016, p. 36).

Na realidade do Salgueiro, a noção de memória e antecipação nos remete a um novo olhar para a comunidade. Se por um lado o valor estava em concentrar os esforços para os centros, agora entramos em um diálogo que procura valorizar também a comunidade. Esse entendimento já está sendo aplicado em outras comunidades, uma vez que o sistema educacional, não somente no município de Santo Antônio de Pádua, passa por uma onda de fechamento de escolas do campo. Uma característica própria dos interesses econômicos que operam por meio das agências de poder, cujo propósito consiste na retirada dessas populações de seus territórios.

No argumento pautado nos interesses econômicos, o que não é pensado e considerado, pela governabilidade local, é a adaptação de estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que sugere menos de dez anos de idade, em um ambiente totalmente diferente da sua realidade. Essa mudança brusca pode ocasionar uma série de problemáticas, entre elas a evasão escolar. Outra problemática dessa possível mudança consiste, na opinião da comunidade, no perigo inerente à mobilidade de seus filhos da comunidade para deslocá-los para a cidade. Para os moradores da comunidade do Salgueiro, “certamente as crianças que são da comunidade e ao redor, não conseguiriam se adaptar à Escola da cidade, pois são crianças que teriam que acordar muito cedo, e também muito novas para encarar um ônibus lotado e sem segurança” (MARCELO).

Sobre tais perigos, a fala de moradora Joselaine reitera as mesmas preocupações, “no meu caso, eu só a colocaria (filha) na escola quando ela atingisse uma idade que me trouxesse segurança, porque o ônibus só tem uma monitora para dar conta de todas as crianças, creio eu que ela não daria conta. Por motivos de segurança eu teria que tirar minha filha da escola” (JOSELAINÉ). Para a comunidade, esse modelo representa uma forma de violência institucional, principalmente quando força uma adaptação do estudante do campo à cidade. De igual maneira, retira da comunidade o evento cotidiano que a Escola proporciona no lugar. Nesse sentido Claudiana, moradora da comunidade, ressalta que:

se fechar a Escola acabou o sorriso das crianças. Pois a nossa alegria maior é sair de casa e ver as crianças brincando na hora do recreio, correndo no campo. A comunidade fica florida, até quem não estuda vai lá participar do recreio. E nós mães ficamos ali admirando, porque é mais que uma Escola, é uma amizade que a gente constrói aqui (CLAUDIANA).

O fechamento da escola na comunidade, certamente, traria consigo a barbárie de negar a Educação para o Campo, para a comunidade, dificultando, entre outras questões, acesso à escola. Do mesmo modo, produzindo inexistências, desvalorizando a comunidade, forçando uma adaptação das crianças do campo à cidade de forma violenta e precipitada. Porém, a Educação do Campo, na comunidade do Salgueiro, não entrou para a estatística de escolas do Campo fechadas, mas sim para uma estatística de escolas que resistiram ao processo de fechamento. Para Sabrina, a moradora da comunidade e acadêmica do curso de Física na UFF/INFES, o sentimento que ficou é que “nós nunca podemos parar de lutar, a gente tem o direito de ter educação aqui na comunidade e valeu a pena lutar para que a escola não fosse fechada” (SABRINA).

Depois de resistir ao fechamento da escola, a comunidade entende que o processo de luta ainda não chegou ao fim e buscam, de forma articulada, convencer a prefeitura da cidade para que esta tenha um olhar com mais respeito perante a comunidade. Como expressa a moradora Maria Lúcia “eles (prefeitura) poderiam olhar com mais carinho para a comunidade. Nas escolas da cidade eles são muitos e aqui somos poucos, mas se lá tem vidas aqui na comunidade também tem”. Acrescentou ainda que o governo local “não pode esquecer de um lugar só pelo número de pessoas, as vidas aqui também têm valor. Os poucos alunos da comunidade também precisam do olhar de lá (prefeitura), assim como eles olham para quem estuda na cidade” (MARIA LÚCIA).

CONCLUSÕES

A colaboração no processo de construção de memória social, luta e resistência da comunidade do Salgueiro contra o fechamento da Escola Alice do Amaral Peixoto, situa-nos em possibilidades concretas que vão além da produção de um documentário. Inscreve-nos em cenários de organização e participação comunitária, no qual não há território livre a ser conquistado, uma vez que as tensões políticas, econômicas e sociais

são constantes e a luta é permanente por aquilo que acreditamos; isto é, o direito à Educação do Campo com qualidade. Nesse sentido, os resultados não poderiam ser melhores, já que a comunidade conseguiu resistir e impedir o fechamento da escola.

O protagonismo conquistado, entre outros fatores, vem se estabelecendo como precursor de uma onda de discussões e debates sobre o atual quadro educacional no município, sobretudo do estado de precariedade e fechamento das escolas do campo. Desse modo, não podemos deixar de citar as transformações que estão se concretizando em função das políticas públicas educativas pensadas para as populações do campo. Embora estas não sejam efetivadas na maneira como foram pensadas, por meio delas está sendo possível viabilizar processos de formação de educadores do campo. Tais processos, ultrapassam os muros da Universidade e, desde uma prática dialógica, integra outros atores sociais, de modo fortalecer as reivindicações pelo direito à Educação do Campo com qualidade. Instaura, também, outras possibilidades de memória e antecipação, na medida em que recorre os mecanismos legais enquanto estratégia de resistência e de protagonismo social.

AGRADECIMENTOS

Nós, acadêmicos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES) da Universidade Federal Fluminense (UFF), agradecemos a comunidade do Salgueiro pelo trabalho em conjunto, por permitir a possibilidade da nossa participação na construção da memória social e documentar o ato de resistência da comunidade frente as arbitrariedades do poder público, em processos de negação e retirada de direitos. Reafirmamos que a luta da comunidade é a nossa luta, pois entendemos que a Educação do Campo é direito e não esmola!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisca Marli. R.; CARIDE, José Antonio. Educação Ambiental na Amazônia brasileira: participação e reclamos sociais em tempos pós-hegemônicos. **Revista Espacios Transnacionales**, Ciudad de México, v. 4, n. 7, p. 34-48, 2016.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto no 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7352.htm> Acesso em: 24 maio de 2018.

CUNHA, Luiz Antônio. **Movimentos Sociais, Sindicais e Acadêmicos**. In: Educação, Estado e Democracia no Brasil. 4ª ed. - São Paulo: Cortez; Niterói: UFF; Brasília, DF: FLACSO do Brasil, 2001. p. 60-101.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos Trabalhadores da Grande São Paulo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHMITZ, Micheli Tassiana; CASTANHA, André Paulo. Fechamento de escolas do campo: o caso da Escola Estadual do Campo Canoas – Cruzeiro do Iguaçu – PR. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 1, p. 38-48, 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-080-3



9 788572 470803